Editorial

14:52

É necessário esclarecer que muitas escolas chegaram na manhã e tarde de ontem, ficando sem o registro. Nossa outra desculpa é a perturbação da equipe ***Espaço Livre*** entre os alunos e professores nesta cobertura. Vale destacar ainda a garotada nova no encontro, tanto do *turisneef* quanto do movimento. E por último, deixamos de destacar antes as festas e talvez alguns pontos turísticos para o dia livre do encontro.

Espaço Livre

ANO I - Nº 04 - Cuiabá-MT., 03/09/96

Boletim Informativo do XVII ENEEF

Militantes protestam contra a falta de atenção dos alunos

A reunião de movimentos sociais para o debate educacional terminou em um protesto de indignação no Restaurante Universitário. Representantes da Associação dos Profissionais de Educação Física-APEF/RS; Colégio Brasileiro de Ciências de Esporte-CBCE; MST e da ExNEEF trocaram experiências sobre suas lutas.

As falas se basearam na atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST. O representante Valdir Misnerovicz ouviu das entidades que o MST é o movimento que está fazendo frente ao governo, à política neoliberal.

O protesto indignado surgiu da reflexão da ausência de mais de 80% dos estudantes nas discussões. A proposta foi sensiblizar os "participantes" com a idéia de subir nas mesas do RU na hora do jantar.

Com gritos de ordem em favor do bom uso dos recursos públicos e a música "vem vamos embora que esperar não é saber...", os militantes do movimento estudantil colocaram em prática o puxão de orelha combinado.

Bira, da UFBA, disse que quem se sentisse tocado pelo ato que subisse nas mesas. A maioria dos estudantes topou o desafio. As lideranças destacaram ainda que estavam indignados pelo fato de estarem com um dos líderes de movimento onde as pessoas não têm as condições de alimentação e estadia do encontro.

Enquete sobre regulamentação

Até o fim do encontro sai a fala dos alunos sobre essa questão. Prepare-se!

Embate de idéias na segunda mesa

A regulamentação do profissional de Educação Física foi discutida na mesa-redonda "Corpo e Movimento: a quem pertence este mercado de trabalho ?", esta manhã no ginásio. O professor Lino Castellani Filho foi o convidado. Carlos Alberto, professor da UFBA, não compareceu por problema no embarque.

Segundo Castellani, o projeto de lei que exige a legalização e legitimação do profissional não passa de "eleitoreiro", além de inconstitucional.

Para ele, sua aprovação causará uma reserva de mercado, uma acomodação dos profissionais com o coletivo e o conseqüente mal atendimento ao usuário (a comunidade). Em síntese, "não vai dar conta dos problemas", afirma Castellani.

A mesa foi um embate de idéias. Os 170 alunos presentes puderam ter uma visão mais clara e ampla sobre a questão. Os prós e contras foram estabelecidos pelas opiniões divergentes dos professores Jorge Steinhilbert e Lino Castellani.

Para os estudantes, o assunto precisa ser melhor esclarecido devido a "postura despolitizada da maioria", explica Russo, da UFPE e UPE. E também pelo debate insuficiente nas universidades. "Tá na hora de sair da piscina e entrar na roda de capoeira", diz a professora Suely Chapada.

CoNEEF

A discussão principal ontem há noite foi sobre a falta da participação dos alunos no XVII ENEEF e a responsabilidade. Depois falou-se até em encerrar o encontro. Hoje tem mais às **22h.** no Auditório do Mofão (ICET).

Capoeira: cultura popular

Como história temos um país construído sobre o trabalho forçado de um povo escravizado, o povo negro.

A identidade negra é uma construção, assim como a identidade amarela, branca, homem, mulher e que fazem parte de um mesmo processo.

Baseado neste contexto de escravidão surge a *capoeira,* em meio aos gemidos de dores das chicotadas em troncos, das prisões em senzalas, das perseguições dos capitães-do-mato. Arte que expressa liberdade, haja visto que o povo negro nunca aceitou sua escravidão e nem se acomodou perante a situação. Criada não para agredir quem maltratava, mas sim para fugir dos maltratos sofridos em troncos, senzalas... sendo ela sinônimo de fuga, de liberdade.

A capoeira como dança, luta e expressão corporal possibilita ao capoeirista descobrir seus limites corporais, englobando desta forma os parâmetros de aptidão física, dentre os quais: flexibilidade, agilidade, habilidades específicas, fazendo com que o capoeirista coloque o corpo em movimento usando deslocamento em vários surgimentos.

A capoeira enquanto parte de um processo educacional visa a integração e sociabilização do ser capoeirista com a sociedade, buscando ser um indivíduo historicamente situado. Conhecendo seus princípios e valores, tendo também sua formação crítica e política.

A capoeira é uma arte criada pelos negros aqui no Brasil e não coisa de negro. A capoeira não tem raça, não tem cor, não tem idade e nem tem sexo.

... Oh ! liberdade arrebenta as correntes...

... não importa a raça, nós somos irmãos... lê, viva meu Deus camará !

(Joacelmo Borges -BIRO- UFMT)

Bandas de hoje

A partir das 23h. e 30', as Bandas *Mr Magoo* e *Margareth, Argeo e Cia.* dão o ritmo para a animação no ginásio.

Mais escolas

Além das citadas ontem: UEPB, UVA, UEM, USP, UFSC, ICMG, UPE, UFPR, UFRJ, UFMS e UFMT. Total de 30 escolas.

Currículo deve transformar a sociedade

As principais discussões estão pautadas na matriz teórica que está subjacente à matriz curricular, onde se expressam diferentes visões de mundo, de sociedade, de ser humano.

Nesse sentido, há aquelas que buscam legitimar o que hoje está colocado, garantindo a sociedade estratificada onde fazer e saber estão distanciados. Onde a relação teoria e prática está pautada em enlaces mínimos.

Nessa perspectiva, o contexto é observado de forma acrítica e a discussão da formação profissional assenta-se no atendimento do chamado mercado de trabalho - mercado capitalista , é claro.

Outra visão lê o contexto de forma mais crítica, buscando na formação do profissional a formação de seres humanos comprometidos com a transformação da sociedade e das relações sociais, contemplando diferentes campos de atuação. Aqui o currículo extrapola as discussões fragmentadas e busca na realidade concreta elementos de superação das desigualdades.

Há portanto, no ângulo das discussões, naturezas teóricas que devem ser compreendidas pelo que se tem clareza do que realmente se discute. Afinal, currículo é muito mais que grade currícular.

(Professora Silvana Goellner - UFRGS)

Festa ou encontro na piscina ?

Galera, o Encontro esta acontecendo com pique total, em todo os aspectos, só está pegando 1 (um) ponto, que é simplesmente a falta de compromisso com as discussões que este Evento está nos proporcionando.

A piscina da UFMT é algo maravilhoso levando em consideração o *Clima* Cuiabano, só que o *Clima* ou *Climax* que muitos estão e querem atingir aqui em prol desta classe discriminada muitas vezes por culpa nossa esta sendo prejudicada.

Estes poucos que lutam por algo digno muitas vezes são discriminados pelos colegas que simplesmente se omitem a este processo. Processo este que derramam garganta a baixo, e todos que estão omisso engolem, se satisfazem só de saber que sua Profissão está Legal, mas não sabe ele que sua ignorância esta simplesmente colaborando com este processo Capitalista que massacra crianças, pais de familias e idosos.

Fato não Boato, este projeto enviado a camara dos deputados simplesmente nos tira

algo tão importante que é o direito de debater o seu TEOR. Debate este que poderemos tirar propostas e adendos para que seja acrescentados a este que já se encontra.

Abra o olho Galera, há tempo, só falta força de vontade.

Obrigado,

J.B.F.Borges - UFMT

Temáticas das Vivências Estratégicas

1. "A política neoliberal e as consequências para a Educação Física e os Esportes" -
Profº Koiti Anzai - UFMT - **Sala 22**
2. "Políticas Educacionais: MEEF na construção do plano nacional de educação"
Prof.ª Andreia C. P. Ferreira - UFG - **Sala 11**
3. "A história como possibilidade de uma leitura crítrica da Educação Física e da sociedade brasileira"
Prof.ª Silvana V. Goellner -UFRGS- **Sala 21**
4. "Práticas Desportivas alternativas a partir do Movimento Estudantil"
Prof. Marcelo Guina - UFRGS - **Sala 20**
5. Prof. Serys Slhessarenko -UFMT-**Sala 25**
6. Gabriel Munhõs Palafox - UFU
sala 24 (auditório)
7. "Neliberalismo e a Educação Brasileira"
Prof. Carlos Siqueira - FBAPEF
sala 15
8. "O ensino crítico nas disciplinas tecnico-desportivas"
Prof.ª Alda Pirolo - UEM
Prof.ª Dináh Vasconcelos - UFU
sala 12
9. "Relações entre a formação acadêmica e a prática pedagógica"
Prof Beleni S. Grando
sala 19
10. "Relaçào Política entre a Bio mecânica e a Educação Física"
Prof. Hajime T. Nozaki
sala 13
11. "Conversando sobre Cuba"
Prof. Francisco - cubano
sala 23

Vivências Abertas

Das 20h. até às 22h. rolam as vivências. Entre os temas estão: *Consciência corporal, com Nino, na sala de judô, no ginásio.

*Introduzindo o teatro em sua vida, com Gheuza de Sena, sagüão da biologia, CCBS
*Ginástica aeróbica e step para iniciantes, com Elisa Santos e Dirce Ribeiro, no salão de ginástica, no ginásio.
*Hidroginástica, na piscina.
*Carimbó e Frevo, no ICET.
*Capoeira, na quadra descoberta, perto da piscina

RECADOS

A delegação paraense agradece a todos os participantes do XVII ENEEF, e o apoio dado na apresentação cultural do Carimbó. E esperamos vocês no XVIII ENEEF com muito mais...

A Comissão Cultural avisa que haverá ainda na programção cultural uma banda que tocará muito reague, aché, samba e rock. Aguardem.

EXPEDIENTE
Edição: Jonas da Silva
Reportagem: Gibran Lachowski, Ivanete M. da Silva
Redação: Ginásio da UFMT - Comissão de Comunicação do XVII ENEEF